

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**Preço da assignatura**

Aveiro: 100 numeros, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 numeros, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 4\$500.—Pagamento alevantado.—Aveiro, 20 réis.

**PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS**

Redacção, Administração e Typographia  
Espírito Santo, 71

**Preço das publicações**

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c.

**AVEIRO**

**A FARÇA DO IBERISMO**

Em ultima scena da farça do iberismo que se representou no parlamento, a imprensa da provincia, agarrando a deixa, tresúa ainda patriotismo sédico e avariado.

Foi uma ignobil farça aquella, em que a camara de S. Pedro do Sul entrou como instrumento docil dos puritanos da ultima hora. Elles bem sabem que ninguém tramou contra a integridade do reino, nem contra a independencia nacional. A propria consciencia d'esses declamadores assalariados devia contrariar-os n'essa berrata infrene, porque só a elles cabe a responsabilidade dos desastres e das monstruosas veniças que teem posto a nação á prova de mil conjuncturas difficeis.

O acto de Badajoz foi de certo um erro e uma leviandade, por mais que queiram dar-lhe tom benéfico os que o promoveram; mas o que ninguém acalenta intimamente, é que se fosse aquella cidade pôr em almoeda a independencia de Portugal, ou jogar conscientemente a sua autonomia.

Não o acreditámos nós, ninguém o cre, mesmo os que aproveitaram a oportunidade do erro para fazerem o joguinho dos seus interesses n'um berreiro de feira que nem chegou a acordar o paiz.

A campanha dos patriotas visava, além do mais, a advogar os interesses do throno, que oscilla á beira do precipicio aonde o arrastaram as ambições criminosas dos proprios aulicos.

A autonomia de Portugal não corre risco só porque meia dúzia de espiritos irreflectidos foram a Badajoz em devaneio politico. N'esses trabalhos só houve desdouro para os mesmos que os realisaram ou a elles assentiram. Não é, porém, intuito nosso frisar essa leviandade, combatida aliás pelos mais sensatos republicanos portuguezes.

A onda de corrupção politica vem de ha annos comprometendo a dignidade d'este paiz. Recentemente temos os monstruosos escandalos de suborno e de roubo, em que se dão as mãos os mais graduados generaes da monarchia. Os criminosos, vivendo no mesmo meio, atiravam-se lama e jogavam-se os epithetos mais affrontosos. As obras da Penitenciaria, a questão dos tabacos com a outra metade á frente, as luvas do Hersent, os titulos de D. Miguel, o descaminho de direitos com a importação da fava, o chalet de Luzo, e outros tantos emblemas de crapula que illustram a historia dos ultimos tempos da monarchia, constituem um libello fulminante de verdadeiros crimes de lesa-patria, com que atafalhámos a bocca d'esses berradores sem vergonha, que ousam, depois d'isso, arvorar-se em juizes das faltas d'outrem.

Quem comprometteu o nosso credito?—Bem o sabeis.

Quem se locupletou com o dinheiro do erario publico?—Bem o sabeis.

Quem arruinou as finanças ao ponto de nos ameaçarem com uma administração internacional?—Bem o sabeis.

Quem tentou contra a integri-

dade das nossas colonias?—Bem o sabeis.

Quem espalhou prodigamente o suor do contribuinte pelas lamas do Tejo; quem o trocou pelos titulos de D. Miguel? Quem o esbanjou pelas obras da Penitenciaria?—Bem o sabeis.

Quem arrecadou a outra metade?—Vós bem o sabeis.

Foram todos estes crimes, que acharam paz na vossa consciencia e não acordaram os estímulos da vossa indignação patriótica, que comprometteram Portugal, que o arrastaram á bancarrota e que são uma constante ameaça á sua autonomia, á sua independencia.

Quem são, pois, os traidores? \* \*

**Caminho de ferro do Valle do Vouga**

Do relatório do engenheiro Xavier Cordeiro extratamos hoje mais algumas informações, como complemento ás que já demos, acerca d'este importante melhoramento.

**Região servida pelo caminho de ferro—População e produção**

São 11 os concelhos atravessados por esta linha—Villa da Feira, Macieira de Cambra, Oliveira de Azemeis, Albergaria, Aveiro, Agueda, Sever do Vouga, Oliveira de Frades, Vouzella, S. Pedro do Sul, Vizeu, e outros 11 os concelhos vizinhos, que se aproveitarão, em maior ou menor escala, das vantagens offerecidas pelo caminho de ferro.

A área d'estes 22 concelhos é de 480:020 hectares, tem uma população total de 464:810 habitantes e uma produção cerealifera de 74 milhões de litros, metade da qual é transportada annualmente para o Porto, pelas estradas ordinarias.

O gado bovino é também exportado diariamente em grande quantidade, assim como é importantissima a sahida dos vinhos de Lafões, que no litoral teem grande consumo.

Se attendermos a que uma grande parte da área dos concelhos indicados está ainda inculta, é licito esperar que a produção venha a augmentar muito, logo que o caminho de ferro lhe dêr facil sahida.

**Industria**

O valle do rio Caima desde Osella até Valle Maior, na extensão de 10 kilometros, é um grande jazigo de minério de cobre. As minas do Palhal e Telhadella, no concelho de Oliveira de Azemeis, e as de Milheirós e Sombra das Covas de Pejeiros, no concelho da Feira, e outras, pertencem a esta formação.

No mesmo rio Caima começa a região plumbifera onde estão situadas as minas de Carvalhal, concelho de Albergaria; Braçal, Malhada e Coval da Mó, no concelho de Sever do Vouga.

O caminho de ferro do Vouga dará certamente um grande impulso á exploração de todas estas minas.

Tratando da industria ceramica, o relatório cita a fabrica de porcelana da Vista Alegre, no concelho de Ilhavo, que emprega mais de 200 operarios; a fabrica da Fonte Nova, no concelho de

Aveiro; a de louca vidrada, no Cojo; as de Ovar; Gaya, Devezas, Senhor de Além, Mafamude, Santo Antonio do Valle de Piedade, etc.

Enumera também as fabricas de papel de Valle Maior e de Paços de Brandão; as de tecidos de lã do Caima e do Valle da Piedade; as de tecidos de algodão, de vidros, de cortumes, etc., disseminadas por toda a região.

**Movimento actual das estradas**

O grande movimento que ha actualmente na estrada de Albergaria ao Porto e na de Aveiro a Vizeu não deixa duvida de que o trafico do caminho de ferro do Vouga será muito importante logo nos primeiros annos de exploração. Effectivamente, além do grande numero de carros que transportam diariamente passageiros para o Porto e para Estarreja, ha um consideravel movimento de mercadorias como são: o gado bovino, o vinho, a madeira, a pedra granitica para as construcções do littoral, o minério, os cereaes, batatas, castanhas, azeite, cortiça e outros objectos. Inversamente, tanto do Porto como do littoral de Aveiro, sobem para o interior de toda a provincia, o pescado, o sal, a loiça, a cal, a telha, o ferro, os coiros, os generos alimenticios, as materias primas para fabricas, a mobilia, os estrumes da ria de Aveiro, etc.

Construido o caminho de ferro do Vouga todo este movimento será por elle absorvido, porque actualmente o salario de um carro de bois andando 30 kilometros por dia é de 1\$000 réis, e a tarifa de um carro alemtejo é de 70 réis por arroba ou 4\$700 por tonelada á distancia de 60 kilometros.

**Despeza de construcção**

O custo de uma linha ferrea em paiz montanhoso depende principalmente do raio minimo que se adoptar para as curvas.

Para obter uma linha economica é indispensavel reduzir o raio das curvas quanto o permitirem a largura da via e a natureza do material circulante empregado na exploração.

Na região do Valle do Vouga, que atravessa uma região muito populosa, tendo por verdadeiro terminus a cidade do Porto, com a qual toda a provincia da Beira tem relações diarias e importantissimas, e que serve as praias entre Aveiro e Espinho, frequentadas por grande numero de passageiros, o material mais conveniente é o americano de corredor central ou material *d bogies*.

Não se segue que o material ordinario seja proscripto. Nos comboios de pequena velocidade para transporte de mercadorias é perfectamente applicavel o material ordinario.

A largura da via, segundo a concessão, deve ser de 1<sup>m</sup>.0. Entretanto, a adopção da largura de 0,75 muito empregada na Alemanha, daria logar a uma certa economia na construcção.

Os orçamentos kilometricos nos dois casos de via de 1,0 e de 0,75, são:

Via de 1,0.....	14:000\$000
Via de 0,75.....	13:400\$000

N'estes orçamentos attende-se ás condições technicas seguintes:

1.ª A inclinação maxima é de 20 kilometros por metro e o raio

minimo das curvas é de 75 ou 60 conforme a via é de 1,0 ou de 0,75.

2.ª As obras d'arte serão construidas de pedra, excepto nos casos muito especiaes onde o emprego do ferro seja preferivel.

3.ª As estações devem ter a disposição necessaria para o serviço do material americano.

4.ª Nas estações terminus de Espinho e Vizeu haverá deposito de machinas e de carruagens. A estação de Valle Maior terá uma cocheira de machinas.

5.ª Os carris serão de 20 k. ou 18 k. conforme a largura da via.

6.ª O material circulante será munido do freio automatico.

**REVISTA ESTRANGEIRA**

**O conflicto franco-siamez**

Seguiu por bom caminho o conflicto franco-siamez, que ia tomando proporções graves. A diplomacia franceza sahi victoriosa, conseguindo, além d'isso, supplantar a intriga da Inglaterra, que, com a nova ordem de coisas, vê quasi isolado o seu grande imperio indiano, que assim fica ao norte sob as vistas cubicosas da Russia, e a léste se defronta hoje com os territorios agora cedidos pelo Siam á França.

Foi tão decisiva a conquista obtida pela França que o ministro do Seam em Paris foi pessoalmente communicar ao sr. Develle, ministro dos negocios estrangeiros, que o seu governo accetou todas as condições do ultimatum da França.

Os ministros estavam reunidos em conselho, onde o sr. Develle deu conta da conferencia que teve com o representante de Siam, e está sendo examinada a communicação feita por aquelle governo.

Os ministros reunirão novamente, sob a presidencia do sr. Carnot.

O gabinete francez parece não ter motivo para fazer nenhuma nova objecção.

Sem excepção todos os jornaes parisienses se felicitam da victoria obtida pela diplomacia franceza na questão de Siam, e louvam a attitudo energica e a habilidade do sr. Develle.

O *Soleil* consigna a completa capitulação de Siam.

Alguns veem n'esta capitulação um revés para a politica ingleza, e exhortam o governo a tomar garantias para a execução integral das condições do ultimatum.

Estes dias tem havido grande troca de communicações entre os gabinetes de Londres e Berlim a respeito do conflicto franco-siamez, e chegaram a um accordo sobre a questão do bloqueio das costas de Siam.

A noticia causou profunda e grata impressão nos circulos politicos de Londres. As duas nações cujos subditos monopolizam o commercio de Siam não podiam permanecer de braços cruzados perante a attitudo da França.

Espera-se que o accordo entre a Inglaterra e a Alemanha influa d'uma vez no character do bloqueio annunciado pelos francezes, assim diz o *Imparcial*, de Madrid.

O ultimo conselho de ministros, reunido sob a presidencia do sr. Carnot, tomou, por unanimidade, em consideração a acci-

ção, posto que tardia, do ultimatum francez pelo governo de Siam, e reconheceu que essa accitação era feita sem reservas e comprehendia todas as condições impostas pela França sem excepção. O conselho resolveu tomar todas as precauções para que os compromissos por parte do Siam sejam completos.

Finalmente parte da imprensa parisiense, com especialidade o *Temps*, depois de reconhecer a feliz terminação do conflicto siamez, prevê que as negociações com a Inglaterra para a delimitação das fronteiras constituem uma questão delicada que continuará a exigir muita firmeza e vigilância por parte da França.

**A revolução na Republica Argentina**

São graves as noticias que chegam da revolução n'aquelle paiz. A desordem estendeu-se já ás provincias de Buenos-Ayres e de Santa Fé e receia-se que invada também as de San Juan e Corrientes.

No dia 31 de julho findo bateram-se desde a madrugada em vinte cidades da provincia de Buenos-Ayres e Rosario. Em todo o paiz reina uma effervescencia extraordinaria. A população fraternisa com os revolucionarios. Em muitos districtos o serviço dos caminhos de ferro está interrompido devido ao levantamento dos rails nas linhas do sul, oeste e Ensenada. Os fios telegraphicos também foram cortados em outros pontos.

Em Buenos-Ayres os radicaes celebraram um grande meeting.

O dr. Alem, seu chefe, distribuiu um manifesto no qual declara que é de toda a necessidade, visto o estado actual das coisas, reconquistar os direitos e as liberdades do povo. As principaes ruas estão occupadas pelas tropas e pela policia.

O dr. Julio Costa, governador da provincia de Buenos-Ayres, notificou ao governo federal que não tinha necessidade de nenhum socorro. No entanto receiava-se que os radicaes siciassem La Plata, de que não ha noticia alguma por estar cortado o telegrapho.

O dr. Cafferata, governador de Santa Fé, pediu a intervenção nacional. No Rosario, capital d'aquella provincia, os radicaes soffreram uma primeira derrota, tendo oitenta mortos e feridos. No entanto o combate continuava nas ruas. Os estrangeiros juntaram-se ao movimento insurreccionista.

**Emilio Castelar**

Em Hespanha é ainda ordem do dia a retirada de Emilio Castelar da politica. A imprensa comenta o facto ao sabor das suas paixões. Em Paris, onde o successo também fez echo, os jornaes, no geral, lamentam a resolução do famoso tribuno.

Le *Journal des Débats* diz que é uma perda lamentavel para a politica hespanhola a retirada do antigo tribuno, porque n'uma epocha em que, debaixo do interesse do Estado, tantas vezes se tem occultado o interesse pessoal, foi sempre o sr. Castelar absolutamente desinteressado.

Luctou sempre por alguma idéa,

nunca para proveito seu, nem para beneficio dos seus amigos.

«Para elle eram desconhecidos certos vituperaveis recursos de que se servem os partidos e o que lhe assegurava ainda a influencia entre os politicos hespanhoes, era a eloquencia exuberante e arrebatadora que fascinava as assembleas.

«Poucas existencias terá havido tao agitadas como a sua. Comquanto não fosse desde algum tempo chefe do partido republicano, a sua retirada prejudica notavelmente a causa que defendia.

«Era effectivamente difficil abrigar suspeitas contra um grupo de que elle era, senão o chefe effectivo, pelo menos o chefe moral.

«As suas sympathias pela Franca, devem assegurar-lhe o affecto de todos os francezes, com distincção de partidos.

«Saudemos com respeito Castelar no seu retiro, e confiemos em que os estudos historicos e litterarios lhe proporcionem as satisfações, que não encontrou na vida politica.»

## NOTICIARIO

### CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 2 de agosto

Presidencia do sr. dr. Jayme de Magalhães Lima.

Vogaes presentes, os srs. dr. Alvaro de Moura, Gamellas, Jeronymo Coelho, Netto, Mostardinha e dr. Valente.

Acta approvada.  
Atteu a camara o bom comportamento moral e civil da professora Delfina Pires de Oliveira, o qual havia sido requerido na passada sessão.

—Foi lido um novo requerimento de Accacio Rosa, pedindo novamente a mudança da fonte da Lavandeira.

Foi tomado em consideração para os fins convenientes.

—Resolven entregar ao visconde da Silva Mello o menor do Asylo-Escola n.º 23, José Maria, vista a informação do director respectivo.

—Foram lidos os seguintes requerimentos:

Um de João Simões Pego, pedindo alinhamento para construir uma casa no Ramal.

Deferido.

Outro de José Dias Marques, da Quintã, pedindo licença para construir uma casa e depositar materiaes.

Idem.

Outro de Eduardo Augusto Vieira, pedindo concessão de terreno para edificar um jazigo no cemiterio municipal de Aveiro.

Idem.

—Foi lido um officio do sr. commandante dos bombeiros voluntarios, em que declarava que não podia continuar no dito commando por considerar que a camara o havia censurado na sua penultima sessão.

Seguidamente foi lida a resposta que o sr. presidente lhe enviou, resposta que a camara approvou e em que se explica que na referida sessão se não encontra tal censura nem a camara teve intenção de lh'a fazer, mas tão somente a de assentar como principio que o material de incendios não pôde ser empregado em serviços estranhos, como já tem sido, e que para o ser se torna necessario motivo ponderoso e o accordo das duas corporações interessadas.

—Em vista de um officio do sr. administrador do concelho, suscitando a observancia dos decretos de 6 de agosto e 13 de dezembro de 1892, mandados novamente observar pelo decreto de 22 de julho ultimo, a camara resolveu solicitar pelas vias competentes a auctorisação que parece necessaria para o provimento do logar de guarda-livros do Asylo Escola, vago pela demissão do anterior.

—A camara resolveu representar ao governo contra a criação do posto de piscicultura no rio Ave, por ser indiscutivel que é a ria de Aveiro o local mais proprio para tal fim.

—Foi deferido um requerimento de José Carvalho Branco, em que pedia licença para reconstruir uma casa no largo da Vera-Cruz, devendo conformar-se com a opinião do perito nomeado pela camara.

—Pelo vereador sr. Alvaro de Eça foi lembrada a necessidade de fazer cumprir a postura sobre cães, mandando applicar a multa de 2\$500 réis ás pessoas negligentes que ainda os não quizeram matricular e que estão constituindo uma excepção odiosa em face da lei que deve ser igual para todos.

—A camara resolveu contribuir para a commemoração feita em honra de José Estevão, no proximo dia 12, mandando illuminar a gaz a fachada dos paços municipaes, tocar a musica do Asylo-Escola em local e horas apropriadas, etc.

### Lei do sello

A lei do sello ultimamente decretada só deve começar a executar-se, em todas as terras de provincia, 15 dias depois da sua publicação.

Ora, como essa publicação teve logar no dia 22 do mez de julho proximo findo, começa a lei a ter vigor amanhã, 7 do corrente.

### Arroz novo

Já temos no mercado as primicias da nova colheita de arroz. Foi creado na região de Cacia, e obteve o preço de 520 réis.

Porém, no geral, o arroz está ainda por colher.

### Carreira fluvial

Effectua-se hoje de tarde uma carreira a vapor entre esta cidade e a costa de S. Jacintho, devendo a lancha tocar na Gafanha e na Barra.

Consta nos que brevemente será estabelecida uma carreira regular entre os tres pontos, e durante o periodo balnear.

### «O Tempo»

Ha dias que não recebemos a visita d'este nosso collega da capital. Pedimos á sua administração que se digne providenciar a fim de que nos seja remetido o jornal.

### Partido medico

A camara de Oliveira de Azeis abriu concurso, por espaço de trinta dias, para o provimento do segundo partido medico com sede n'aquella villa. O ordenado annual é de 200\$000 réis.

### Mildew

Vem no *Diario* a carta de lei declarando isentos de direitos de importação o sulfato de cobre, o omoniuureto de cobre, a sulfosulfate e outros compostos cupricos applicados ao tratamento do mildew. Os vendedores d'esses preparados ficam obrigados a declarar nas facturas de venda a percentagem de equivalencia em sulfato de cobre contido em cada kilogramma de substancia vendida.

Estes productos serão transportados gratuitamente nas linhas ferreas.

O governo é auctorizado a dispendir no anno economico de 1893-1894 até á quantia de réis 3:000\$000 com a inspecção dos vinhedos e com as analyses nos laboratorios officiaes.

No instituto bacteriologico, em Lisboa, falleceu um rapazito que ha dois mezes havia sido mordido por um cão damnado. Era natural de Estarreja e contava 41 annos de idade.

### Desastre

Na quinta-feira, á tarde, uma mulher da beira-mar, quando se dirigia á Praça do Peixe, cahiu

na calçada sobre um monte de cacos, e com tanta infelicidade que recebeu n'uma das mãos um profundo golpe, onde se produziu uma hemorragia abundantissima: uma lasca de caco cortára uma veia.

Foi logo conduzida ao hospital, onde, depois de lhe applicarem o curativo, seguiu para casa.

### Cavallaria 10

O ministerio da guerra deu ordem para que seja devidamente concertado o manancial que abastece o quartel do regimento de cavallaria 10.

### Ainda o crime da Lapa em Lisboa

A imprensa da capital continúa a fornecer interessantes prome-nores do horrroso crime da rua de Sant'Anna a Lapa.

São já conhecidos dos nossos leitores os principaes detalhes do crime. Faltava prender o criminoso, por cuja confissão devia, como foi, ser reconstruida a scena da lugubre tragedia.

No dia do incendio o carpinteiro Lobo andou pela Baixa, onde foi visto, muito embriagado. Em as noites de terça para quarta e de quarta para quinta dormiu no hotel União de Cintra, na rua do Jardim do Regedor, e depois de vaguear pela cidade dirigiu-se ao Campo Grande onde foi preso na quinta-feira. Estava sentado n'um banco, em frente da taberna do Quebra Bilhas.

### O interrogatorio do criminoso

Ha tempos já que o Lobo via com maus olhos as atenções que o dr. Silva dispensava ao carpinteiro João Silveira, por quem elle professa particular estima e affecto muito intimo. Foi esta a causa do horrroso crime.

Na sexta-feira, ás 11 horas, o Lobo, que dia a dia ia tomando odio mais concentrado contra o seu antigo protector, apresentou-se em casa do dr. Silva, a pretexto de lhe mostrar a planta da obra que ambos tinham combinado: o levantamento d'um andar superior ao rez-do-chão do predio da rua de Sant'Anna.

Manuel José da Silva estava sentado á secretária. Mandou entrar o Lobo, e enquanto este tomava logar junto d'elle, em uma poltrona, desenrolou a planta que o carpinteiro lhe deu e começou a examinal-a.

O dr. Silva, censurando a fórma escandalosa como o estavam roubando em tudo que mandava fazer, começou a discutir o preço dos materiaes indispensaveis para a obra, e, ao que parece, chamou ao carpinteiro ladrão ou coisa que o valha. Então o Lobo enfureceu-se, e pegando na marreta que estava junto da poltrona vibrou-a á cabeça do Silva. Este, atordoado com a pancada, cahiu da cadeira para o chão, de lado; mas pôde levantar-se ainda e agarrar-se com força ao seu aggressor, lutando com elle, braço a braço, durante alguns minutos, e chegando a fazer-lhe as contusões de que o assassino se queixa. Conforme pôde, o Lobo conseguiu livrar-se das mãos do Silva, e como sabia que este tinha n'um armario proximo diversas facas e navalhas, correu para alli com tenção formada de se apoderar de uma d'essas armas e de esfaquear o sr. Manuel José da Silva. O Lobo encontrou, porém, uma machadinha e com ella despedaçou o craneo do sr. dr. Silva, ferindo tambem, depois, com ella furiosamente, allucinadamente, o peito e o resto do corpo da sua victima até vê-la prostrada sem vida. O Lobo em seguida atirou a machadinha pela janella que dá para o quintal, e depois de fechar esta janella sahio pela porta, tendo o cuidado de deixar um cordel preso ao fecho.

O assassino entrou em sua casa, metten no bolso algum dinheiro, e foi jantar á taberna do Cartaxeiro, que fica por baixo do restaurant Augusto. Ahi embriagouse. Voltou depois para a rua de

Sant'Anna, com tenção de ir á casa onde commettera o crime effectuar o premeditado roubo. Como estivesse, porém, com muito somno, deitou-se e adormeceu, acordando já de manhã quando não podia pôr em pratica o seu plano por causa da visinhança. Esperou então pela meia noite de sabbado. Cerca das 8 horas saltou o muro que separava o seu quintal do do visinho e entrou em casa d'este, muito a sangue frio, para completar a sua obra terrivel. Com o mais revoltante cynismo quiz puxar pelas pernas do morto para o metter dentro da cama. Não o conseguiu, porém, por não ter forças para isso. Então, muito a custo, lá foi empurrando o corpo de Manuel José da Silva para debaixo do leito, onde o assassinado ficou, com os pés fincados na parede, e a cabeça de fóra. Feito isto, o criminoso começou a roubar.

Feito o roubo, pegou em seguida n'uma bacia da cama, enchendo-a de petroleo que foi buscar ao pavimento novo da casa onde elle estava armazenado, dispoz molhos de carqueja por cima e por baixo do leito, ensopou-os no petroleo e saltando pela janella.

D'alli foi para a taberna como de costume, e, quando voltou para casa, com tenção de esperar pela hora mais adeantada da noite para largar fogo á cama do dr. Silva, adormeceu, como na vespera, empolgado pela embriaguez, despertando apenas no dia seguinte.

No domingo, ás 11 horas da noite, o Lobo saltou o muro das trazeiras da casa, apoderou-se ainda de mais objectos, que foi atirando do quintal da victima para o seu e dirigindo-se ao sitio onde estava o cadaver, acendeu um côto de steariana e collocou-o junto d'um móiho grande de carqueja embebida em petroleo, no meio do chão.

Retirou-se depois para casa, esperando que o incendio se desenvolvesse d'ahi a alguns minutos. Falhara, porém, o seu plano. O côto ardera até o fim sem que a chamma se communicasse á carqueja.

Na terça-feira, então, ás 3 horas e meia da madrugada voltou á casa do Silva, roubou uma porção de roupas e de botas e poz no meio da casa meia vella de stearina cercada por carqueja, de fórma que o fogo não podesse deixar de se desenvolver alli e de se comunicar depois á cama do morto que estava muito proxima. Assim succedeu. Passado algum tempo depois de chegar a casa com o que tinha roubado, o Lobo pôde vêr que a sua obra surtira, finalmente, o desejado effecto. O incendio manifestava-se com grande intensidade e o povo aglomerado na rua começava a falar em que havia crime.

Pouco tempo se demorou em casa depois d'isto, o assassino. Sahiu, mettendo 12\$000 réis na algibeira, e andou vagueando pela cidade até ser preso no Campo Grande.

### Linha telephonica

Está sendo montada uma linha telephonica entre a estação postal e a do caminho de ferro d'esta cidade.

E' a terceira linha telephonica que se estabelece em Aveiro.

### Capitão Sarmiento

O sr. capitão Sarmiento, digno official de cavallaria 10, foi chamado a Lisboa, onde deve fazer tirocinio para major.

S. ex.ª partiu já para aquella cidade.

### Morte de tres creanças em um incendio

Na noite de sexta-feira para sabbado penultimo manifestou-se incendio na pequena casa de um lavrador, no logar dos Encabaldos, do concelho de Baião. Ficou tudo reduzido a cinzas. O peor, porém, foi terem perecido nas

chammas tres creanças, que dormiam socegradamente na casa incendiada.

Os pequenitos ficaram completamente carbonizados.

Horrivel!

Foi publicada uma portaria determinando que o enxofre e o sulphato de cobre, para tratamento de doenças de plantas, sejam incluídos na tabella B do decreto de 27 de setembro de 1888, com o bonus de 40 p. c.

### Naufragio

Em viagem do Senegal para Bissau naufragou a chalupa portugueza *Fé em Deus*. A tripulação foi salva pelo vapor francez *Dakar*.

### Previsão do tempo

Tem a palavra Noherlesoom. O mez de agosto distingue-se geralmente por ser tranquillo e por escassearem as alterações atmosféricas profundas e notaveis.

Será calma a primeira quinzena. De 4 a 6 sentir-se-ha no Noroeste e Norte a influencia de uma depressão do Atlantico que abaterá ás ilhas britannicas n'aquelles dias. Depois generalisar-se-hão as altas temperaturas nos dias 8 e 9, que se modificarão alguma cousa nos dias 12 a 14, pela influencia de uma depressão de pouca intensidade que se desencadeará ao O. de Portugal.

### Força de policia

Marchou hoje de manhã para Estarreja uma força de policia, para manter a ordem no mercado que hoje alli se effectua.

A força foi requisitada pelo administrador d'aquelle concelho, por temer occorram tumultos.

### A cerveja

Uma vez que tanto uso se faz d'esta bebida durante a estação calmosa, não é fóra de proposito que digamos algumas palavras sobre os seus effectos no organismo. A cerveja actua physiologicamente sobre o systema nervoso, pela quantidade de alcool, que contém, pelo acido carbonico, que tambem exerce uma acção narcotica, principios activos do lupulo, cuja acção se assimilha algum tanto á do canhamo indico, embora não produza o tetarho ou o delirio, como esta ultima substancia.

Como qualidades uteis possui as de favorecer a digestão, mitigar a sede tanto como outra qualquer bebida, e reparar as perdas da economia.

A cerveja convém a todos os temperamentos, mas as pessoas dotadas de grande sensibilidade nervosa devem usal-a com agua.

Tomada em grande quantidade, produz a obesidade e debilita as forças activas do organismo.

Se é muito forte, produz uma embriaguez maior e mais repugnante que a do vinho.

Soffre a cerveja, ás vezes, uma alteração especial de origem não muito conhecida, que a turva e a torna prejudicial, podendo occasionar indisposições mais ou menos duradouras.

A prudencia aconselha a abstenção de todo o liquido fermentado que se encontra n'este caso.

Em meados de setembro ficará prompta a funcionar a linha telephonica entre Lisboa e Porto.

### Festa e arraial

Promovida pelos mercanteis, ha hoje uma lúrida festa na capella do Senhor das Barrocas, situada ao extremo norte da cidade.

De tarde, no largo fronteiro á capella, haverá arraial.

Assiste a phylarmonica *Aveirense*.

### Assassinio e roubo

Deu-se na freguezia de Curveiros, do concelho de Gaya, um horrroso crime.

Vivia alli uma velhota de 75 an-

nos, viuva, de nome Anna de Oliveira, a «Gatenha». A infeliz, enquanto dormia, entraram-lhe em casa e assassinaram-a, para em seguida a roubarem. O cadaver apresentava os mais evidentes signaes de estrangulação, vendose-lhe ainda na testa, junto ao olho direito, uma profunda ferida de onde sahia bastante sangue.

A porta foi aberta porque não apresentava signaes de arrombamento. As gavetas é que foram arrombadas e remexidas, podendo ahi o ladrão apanhar 250.000 réis em dinheiro, tres cordões, umas argolas e varios outros objectos de ouro.

Como indigitado assassino da «Gatenha» foi preso seu sobrinho Carlos José Pereira.

**Theatro**

O espectáculo de quinta-feira teve uma concorrência mais que regular.

Para hoje está annuciado o drama *D. João Tenorio*, e crêmos que é esta a última récita que a trupe ahi dará, retirando-se em seguida.

**Sepultado vivo. — Extraordinaria experiencia**

Os jejuns de Succi e outros excéntricos não passam d'um brincado de creanças a par de que um americano mr. Seymour tenciona pôr em pratica. A experiencia realisar-se-ha n'um dos parques da exposição de Chicago.

Mr. Seymour propõe a fazer-se enterrar a uma profundidade de dois metros n'um athaude, até que cresça certa planta que será semeada na occasião da inhumação.

O athaude terá tres compartimentos; segundo os seus calculos essa planta deve attingir o seu maior engrandecimento em 24 de setembro.

O governo dos Estados-Unidos vai conceder-lhe licença com a condição da campa ser guardada por soldados e o athaude ter um fio de comunicação para, dada qualquer eventualidade, ser desenterrado logo que o extravagante americano se não encontre bem na sua nova morada!

**Quem perder?**

Na esquadra de policia civil acha-se depositada uma abobora que se entrega a quem mostrar pertencer-lhe.

A abobora foi disputada por um guarda a um esterqueiro que tendo-a achado, a levava espetada no engaço.

Ora abobora...

**O tratamento da asthma**

O sr. dr. Braz de Sá, um distincto medico do ultramar, depois de larga permanencia na India, seu paiz natal, tomou alli conhecimento d'um medicamento de origem vegetal, com o qual se tem obtido a cura radical da asthma. Nos casos recentes a cura opera-se em 2 ou 3 dias; e nos casos inveterados os paroxismos da molestia vão enfraquecendo successivamente até desaparecerem por completo.

**Fasciculos**

Vae sahindo com toda a regularidade o *Manual do Carpinteiro e Marceneiro*, interessantissima publicação da casa Guillard, Aillaud & C.<sup>a</sup>

Publicou-se já o fasciculo 11. — Tambem continúa a sair com muita pontualidade *A viuva milionaria*, romance de Emile Richenbourg, editado pelos srs. Bellem & C.<sup>a</sup>

O ultimo fasciculo publicado é o 26, do volume III.

**Contra o enjão**

Uma noticia que interessa sobre maneira ás pessoas que viajam pelo mar e que tem de fazer a travessia do oceano.

Parece que se descobriu afinal o unico remedio contra o enjão, a pelagina. Mas á custa de quanto trabalho, de quantas pesqui-

zas pacientes e aprofundadas! O auctor das investigações que trouxeram a descoberta da pelagina é o sabio clinico francez, o sr. Eugenio Fournier, já illustre pela invenção da cerebrina, o unico especifico contra a enxaqueca.

Seria interessante contar em detalhe a immensa e innumera série de experiencias com vezes repetidas e comprovadas desde 1884, pelas quaes o sr. Fournier conseguiu vencer successivamente as diversas formas do enjão, pelo emprego methodico da pelagina. Este maravilhoso resultado acaba de ser consagrado officialmente a bordo do *Gascogne*, da Companhia Geral Transatlantica n'uma das suas ultimas viagens de New-York ao Havre.

Oito passageiros de diferentes nacionalidades curaram-se em menos de duas horas.

**NOTICIAS PESSOAES**

Das Caldas de Vizella regressou já a esta cidade, com sua esposa, o sr. Arnaldo Augusto Alvares Fortuna.

Retirou hontem para Ovar o nosso amigo Joaquim Ferreira Felix, que ha dias se achava aqui em goso de licença.

**COISAS UTEIS**

**Contra a coqueluche**

A *Medicina Contemporanea* dá contra a coqueluche a seguinte receita que, applicada a tempo, tem produzido os melhores resultados:

Essencia de terebentina ..... 10 a 12 gr.  
Xarope de alteia..... 90 »  
Tintura de Belladona. 1 a 2 »

Uma colher de chá de duas em duas horas.

**Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha**

**ADVOGADO**

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10

**AVEIRO**

**HOTEL CENTRAL**

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO

**AVEIRO**

N'este hotel, montado nas melhores condições, encontram os srs. hospedes um tratamento excellente, a par d'um serviço esmeradissimo, e magnificas accommodações.

Recebe hospedes permanentes. Preços convidativos.

O Hotel Central tem uma boa cocheira, acabada de construir, onde podem ser recolhidos carros, cavallos, etc.

**AO PUBLICO**

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellentes azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 240 réis; porção de 5 litros, 1.100 réis; em maior porção, grande abatimento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 réis o litro e os 20 litros a 1.520 réis.

Vendas a retalho.

**LARGO DO ESPIRITO SANTO**

(Ao Chafariz)

10.000 sellos

**PARA COLLECÇÕES**

A real cada sello!!!

Acabam de chegar ao estabelecimento de Arthur Paes.

**CONTRA A DEBILIDADE**

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

**ARRENDAR-SE** uma boa morada de casas, com primeiro andar e aguas-furtadas, e um grande salão ao rez-do-chão. E' situada á frente do bairro do Rocio, e no local mais pittoresco. Tem pateo, varanda e magnificas vistas para todos os pontos da cidade e fóra d'ella. Para vêr e tratar, com seu dono Manuel Francisco Leitão, proprietario do Hotel Central.

**SECÇÃO LITTERARIA**

**O BANHO**

O cemiterio, cheio de militares, parecia um campo coberto de flores. Os kópis, as pantalonas vermelhas, os galões, os botões dourados e os vistosos uniformes do estado-maior, eram uma nota alegre que contrastava com os tristes cyprestes e mansouens.

Grupos de officiaes e de soldados perpassavam por entre as cruzes que lhes abriam os braços, braços de ferro, de marmore e de madeira, sobre os tumulos dos mortos.

Acabava de ser sepultada a mulher do coronel Limousin, a qual se tinha afogado dois dias antes quando se banhava.

A cerimonia concluiu já, e o padre tinha-se retirado; porém, o coronel, no meio de dois officiaes, conservava-se ainda no mesmo sitio, contemplando a cova no fundo da qual se via o caixão que guardava o corpo de sua joven esposa.

O coronel, que era quasi um velho, alto, curvado, de bigodes brancos, casára havia tres annos com a filha d'um seu companheiro, o coronel Sortis, orphã, desamparada.

O capitão e o alferes que acompanhavam Limousin, queriam levar-o d'alli; mas elle resistia, com os olhos cheios de lagrimas, as quaes não corriam por um heroico esforço de vontade, e murmurava: — Não, ainda não, meus amigos... Um momento mais.

Queria permanecer alli, ao pé da cova, que lhe parecia sem fundo, um abysmo onde havia cahido o seu proprio coração, a sua vida, tudo o que lhe restava na terra.

Mas de repente o coronel Ormont, approximando-se, pegou-lhe no braço e arrastou-o atraz de si, dizendo:

— E' demais, Limousin! Saíamos d'aqui!

E todos então sahiram do cemiterio.

Ao entrar em sua casa, e ao abrir a porta do seu gabinete, o coronel Limousin viu uma carta sobre a secretária.

Ao lêr o sobrescripto, estremeceu de surpresa e de commoção: reconheceu a letra de sua mulher.

A carta tinha a data da antevespera. Com mão trémula, o coronel abriu-a e lêu o seguinte:

— Permite-me que pela primeira vez te dê o suave nome de pae. Quando receberes esta carta, já eu estarei morta e enterrada. Talvez então possas perdoar-me.

— Não tentarei commover-te, nem attenuar a minha falta. Apenas quero dizer-te a verdade com a franqueza de quem vai morrer.

Quando por generosidade casaste commigo, entreguei-te o corpo e a alma com toda a gratidão de que é capaz o coração d'uma mulher.

— Amei-te tanto ou quasi tanto como a meu pae; e um dia, estando sobre os teus joelhos, tu beijaste-me e eu chamei-te pae. Este grito foi do coração, um grito instinctivo, espontaneo, porque verdadeiramente eras para mim um bom pae. Tu então disseste-me:

— Trata-me sempre assim, e considerar-me-hei feliz.

— Chegámos a esta cidade, e—

perdoá-me, meu pae, meu bom amigo! — e aqui enamorei-me de alguém que não eras tu. Oh! resisti por muito tempo, mais de dois annos! Mas por fim cedi... Fui criminosa, bastante criminosa. Quanto a elle, nunca poderás adivinhar quem seja, e sobre este ponto estou tranquillissima. Eram doze os officiaes que constantemente me rodeavam, e aos quaes tu chamavas as minhas doze constellações.

— Meu pae, não tentes conhecê-lo, nem o odeies; elle fez o que qualquer outro faria no seu logar; demais, tenho a certeza de que me amava com todo o seu coração.

— Mas ouve-me: — Certo dia combinámos uma entrevista na ilha das Gallinhas, sabes? a ilha que está perto do moinho. Eu devia chegar alli a nado, e elle aguardava-me occulto entre os canaviaes, e depois alli se conservaria até que de noite pudesse sair.

— Quando ambos estávamos reunidos, vimos de repente a pouca distancia a tua ordenança, o Philippe, que attentamente nos observava.

— Compreendi que estávamos perdidos, e soltei um grito. O meu amante então disse-me:

— Deixa-me só com este homem. — Fugi, e era tal a minha inquietação, que n'aquelle dia estive a ponto de afogar-me.

— Entrei em casa, esperando a cada momento algum acontecimento horrivel.

— Uma hora depois, Philippe dizia-me em voz baixa:

— Estou ás ordens da senhora. Se tem alguma carta que eu deva entregar...

— Compreendi então que elle se tinha vendido.

— Dei-lhe todas as cartas que possuia de meu amante, e Philippe pouco depois trouxe-me as cartas d'elle.

— Ambos depositavamos no soldado a mesma confiança que tu depositas n'elle, meu pae.

— Um dia, porém, ao voltar da ilha, encontrei Philippe que me esperava. O miseravel ameaçou-me com a denuncia, e que entregaria algumas cartas que havia roubado, se eu... se eu não accedesse aos seus desejos.

— Oh, meu pae! Tive medo, um medo covarde, indigno; medo por ti, sobretudo, que és tão bom, e que eu tão vilmente enganára. E medo por elle tambem.

— E desvairada, louca, comprei com a minha honra aquella creatura miseravel... que por mim sentia torpes desejos... Oh, vergonha!

— Nós, as mulheres, somos tão debéis, que perdemos a cabeça mais facilmente que os homens. Bem vêes que não intento desculpar-me.

— Depois d'isto, compreendi então que era necessario morrer. Viva, nunca poderia confessar simi-

lhante crime; morta, atrevo-me a tudo.

— Não me restava, pois, senão morrer; sem a morte nunca poderia lavar a mancha da minha e da tua honra. Não podia mais amar, nem ser amada; parecia-me que o simples contacto da minha mão sujava as pessoas de quem me approximava.

— Depois de escrever esta carta vou banhar-me, e não tornarei. Esta carta irá primeiro a casa do meu amante, que a receberá depois da minha morte, e que, sem nada comprehender, a fará chegar ás tuas mãos, cumprindo assim o meu ultimo desejo. E tu lê-la-has, meu pae, quando voltares do cemiterio.

— Adens, perdôa-me, e faz de conta que nada sabes..

II

O coronel limpou a fronte, coberta de frio suor. Recuperou o sangue frio dos dias de combate, e tocou uma campainha.

— Accorreu um criado.

— Diz a Philippe que venha immediatamente aqui.

E o coronel entreabriu ao mesmo tempo uma das gavetas da secretária.

Pouco depois entrou um soldado alto, de bigode louro e de ares fanfarrões.

O coronel olhou-o bem de frente.

— Vae dizer-me o nome do amante de minha mulher... ordenou elle.

— Mas, meu coronel...

Limousin tirou um revolver da gaveta entreaberta.

— Vamos, e depressa! ajuntou. Bem sabes que não gasto o tempo de balde.

— Se assim é, meu coronel... Pois o amante de sua mulher é o capitão Saint-Albert.

Ainda bem Philippe não tinha pronunciado o nome, ouviu-se uma detonação, e o miseravel cahiu por terra, morto por uma bala que lhe despedaçara o craneo.

GUY DE MAUPASSANT.

**ANNUNCIOS.** Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.  
R. do Espirito Santo Aveiro.

**O POVO DE AVEIRO**  
Este jornal acha-se á venda em Lisboa no seguinte local:  
Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

**O MAIS IMPORTANTE**  
**MANUEL JOSE DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)**  
**AVEIRO**  
**COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA**  
Vinhos engarrados, genebra, cognac e licores.  
Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.  
Variado sortimento de artigos para caça.  
Louça de Sacavem e estrangeira.  
Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.  
Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.  
**O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO**  
Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.  
**Aqui não ha competidores!!**  
**E' vêr para...**  
**UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.**  
Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.

# FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CHRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

**ARROZ:** Compra-se arroz com casca e vende-se a retalho, já descascado.

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES  
AVEIRO



## Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approved pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro. — Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inação dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer botachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoluços das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## Contra a Debilidade

*Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.* — Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

## Contra a Tosse

*Xarope Peitoral James.* — Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

### O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

FREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

## MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.<sup>a</sup> edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahira a fasciculos.

Este MANUAL DE CARPINTERIA E MARCENARIA contém aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

### Condições de assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas, com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C<sup>a</sup>

Rua Aurea, 242, 1.<sup>o</sup> — LISBOA

## O REMECHIDO

*Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.*

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

ANTONIO XAVIER PEREIRA GOUTINHO

## ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Guillard, Aillaud & C<sup>a</sup>

R. Aurea, 242, Lisboa

Responsavel

JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR

R. do Espirito Santo, 71

## ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

### CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

EDITORES — BELEM & C.<sup>a</sup> — LISBOA

## A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

### BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

## JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

### AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéos de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

### ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de Ayer.**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peltoral de cereja de Ayer.**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculo pulmonares.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra sezões.**—Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

### ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellent substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.<sup>a</sup>, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.<sup>o</sup>—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

**Perfeito desinfectante e purificante JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou no-doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.